

ARTEMIS II

Lembro-me de quando, há mais de três décadas, o homem pela primeira vez pisou na Lua, que então era só dos namorados e passou a ser também dos exploradores espaciais. Muita gente não acreditou no que via pela televisão, então em preto e branco, achando que não passava de propaganda dos americanos. Mas não era. Agora, uma nova missão espacial chamada Artemis II, pretende dar continuidade à exploração da Lua, desta vez com uma tripulação que, nos tempos atuais, é chamada de politicamente correta: uma mulher, um negro e dois brancos. E permanecer em nosso por enquanto ainda poético satélite durante alguns dias, isso se for confirmada a existência de grande caverna subterrânea, a cerca de 150 metros da superfície, na região lunar conhecida como Mare Tranquillitatis. Estuda-se, contudo, se é possível descer até ela sem que haja risco de deslizamento de pedras soltas. O local estaria protegido de radiação, com uma temperatura estável.

A importância da implementação desse programa está em que a Lua poderá servir de base para migração do homem para outros planetas, caso a vida na Terra torne-se inviável em face do esgotamento de seus recursos ou, como já teria acontecido uma vez, seja previsto um iminente e devastador cataclisma que recomende imediato abandono do barco terrestre.

Esse implemento da exploração lunar, que custa milhões de dólares aos cofres americanos, deve-se, ao meu ver e pelo menos em parte, à competição da China, que também demonstrou interesse em explorar a Lua.

Trata-se, ao meu ver, de competição sadia, da qual pode resultar muitos progressos da ciência. O mesmo processo acontece em todos os campos da atividade humana. O dono de um restaurante, por exemplo, que não melhore continuamente a qualidade dos alimentos que oferece e não os comercialize por preços competitivos, por certo será ultrapassado pelos concorrentes. Ou o comerciante que pretenda enriquecer vendendo seus produtos por preço

exacerbado, certamente irá fechar suas portas, como já está acontecendo em virtude da implementação do comércio virtual.

Um exemplo de que a concorrência leal levou a aperfeiçoamentos e não ao desaparecimento dos concorrentes, é o caso dos livros digitais, os chamados “e-books”, em face dos livros impressos. Pensou-se, então, que as livrarias físicas iriam gradualmente desaparecer. Ledo engano. Elas modernizaram-se, oferecendo livros físicos com “layout” mais atraente, mas contando também com a sensação inigualável dos leitores de tê-los nas mãos, virar-lhes as páginas para frente e até mesmo para trás, e principalmente sentir-lhes o agradável cheiro. Ah!, o cheiro dos livros novos, como me encanta...

Que a missão Artemis II consiga implementar seus planos! Que a aventura do homem pelo espaço consiga chegar a novos mundos! Que a humanidade tome consciência de que é preciso preservar o planeta Terra! Enfim, que possamos ater-nos somente àquilo cuja solução é urgente em nosso sofrido planeta!

Faz alguns dias conversei com Erasmo sobre viagens espaciais e a retomada da exploração do universo. A certa altura da conversa, ele ponderou calmamente: “É muito importante que o homem explore o universo sideral, pois assim acabará descobrindo que há outros mundos habitados. O Criador, suprema inteligência do universo, não criou vida inteligente apenas em nosso minúsculo planeta. É uma questão de tempo para que isso aconteça”.

E vocês, amigo leitor e estimada leitora, também acham que existem outros mundos habitados?

**Viganó
darly.vigano@gmail.com**